

## RISCO NUTRICIONAL ENTRE IDOSOS URBANOS

GARCES, Solange Beatriz Billig<sup>1</sup>; CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de<sup>2</sup>; FIGUEIRÓ, Michele Ferraz<sup>2</sup>; BRUNELLI, Angela Vieira<sup>2</sup>; HANSEN, Dinara<sup>2</sup>; ROSA, Carolina Böettge<sup>2</sup>; COSER, Janaina<sup>2</sup>; BIANCHI, Patrícia Dall'Agnol<sup>2</sup>; KAEFER, Cristina Thum<sup>2</sup>; DIAS, Helena Matielo<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Desnutrição. Riscos. Idosos. Fragilidade.

Esse estudo de caráter transversal e de base populacional envolveu 98 idosos (pessoas acima de 60 anos de idade), de ambos os sexos, residentes na zona urbana do município de Tupanciretã-RS, escolhidos de forma aleatória entre os idosos usuários das Estratégias de Saúde da Família desse município. O objetivo do estudo foi detectar riscos e o estado nutricional entre os idosos. Para isso foi aplicado o instrumento chamado MAN (Mini Avaliação Nutricional) constituída por 18 questões que se dividem em duas partes: na primeira, estão contidas seis perguntas, relativas à avaliação da ingestão alimentar, perda de peso nos últimos três meses, mobilidade, ocorrência de estresse psicológico ou doença aguda recente, problemas neuropsicológicos e índice de massa corporal (IMC); a segunda é constituída por avaliação global abordando questões relacionadas ao estilo de vida, medicamentos, saúde do idoso, medidas antropométricas, circunferência do braço, panturrilha e investigação alimentar, como o número de refeições consumidas, ingestão de líquidos e de alimentos. A soma dos escores da MAN permite diferenciar os seguintes grupos de idoso: os que têm estado nutricional adequado ( $> 24$ ); os que apresentam risco de desnutrição (17 - 23, 5); e os desnutridos ( $< 17$ ). A primeira parte da MAN foi avaliada como forma reduzida de triagem de risco nutricional, cujo escore classifica em estado nutricional adequado (12-14), risco de desnutrição (8-11) e desnutrição (0-7), podendo substituir a avaliação do IMC pelos resultados das medidas antropométrica da circunferência do braço e da panturrilha. Assim sendo, os resultados indicaram que 64,28% dos idosos estão em estado nutricional normal, 28,5% apresentam risco de desnutrição e 7,14% estão desnutridos, o que significa dizer que em torno de 35% dos idosos apresentam problemas nutricionais e precisam urgentemente de orientações para sair dessa condição, já que a nutrição é considerado um fator de fragilidade e risco para agravos em torno da saúde. Nesse sentido, considera-se relevante os agentes de saúde e a equipe multidisciplinar das ESFs estarem cientes da condição dos idosos desnutridos para providenciar orientações e ações que modifiquem esse quadro.

<sup>1</sup> Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> do Centro de Ciências da Saúde da Unicruz-Universidade de Cruz Alta. Pesquisadora e Líder do GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano da Unicruz/CNPq. Coordenadora da Pesquisa PROBIC/FAPERGS 2012/2013.

<sup>2</sup> Professores colaboradores da pesquisa e integrantes do GIEEH

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina, bolsista da Pesquisa PROBIC/FAPERGS 2012/2013.